

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 6



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| F723 | Formação docente [recurso eletrônico]: princípios e fundamentos 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-372-9 DOI 10.22533/at.ed.729193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

No seu sexto é necessário refletir a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social. A formação de professores na disposição reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requerem permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos identitários e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para a superação do fracasso escolar.

No artigo APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscam apresenta como principal indicativo a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura, recomendando um modelo de inclusão orgânica que propicie ao futuro professor, através de intervenções práticas organizadas, um preparo consistente para o ingresso na profissão. No artigo PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL, os autores Renata Harumi Muniz dos Santos, María Elena Infante-Malachias buscam estudar o que alunos que desejam se tornar professores pensam a respeito da carreira e investigar os motivos que os levaram a escolher a profissão. No artigo PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO os autores Daniela dos SANTOS, Taynara Franco de CARVALHO, Samuel de SOUZA NETO buscam identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física. No artigo PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO os autores Lara Vieira Leite, Naãma Cristina Negri Vaciloto, Fabio Luiz de Souza, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes buscam identificar o quanto situações como essas citadas são levadas em consideração pelos professores na sua vida pessoal, o quanto são consideradas pertinentes ao ensino e se estão sendo abordadas nos Cadernos de Química do Estado de São Paulo. No artigo PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR, os autores RUBENS VENDITTI JUNIOR, MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR, LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM, DÉBORA GAMBARY FREIRE BATAGINI, RODOLFO LEMES DE MORAES, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA buscam descrever os autores buscam as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia No artigo PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA, os autores José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira, Ana Leticia Antonio Vital, Aparecida Brunetti Arante de Souza, Beatriz Nunes Herreira, Gabriela Lozano Olivério, Vinícius Santos dos Reis, Ângela Coletto Morales Escolano buscam Identificar possíveis maneiras de se resolver problemas ambientais sem comprometer o futuro tecnológico, é a principal meta dos próximos anos. No artigo PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO, os autores Camila Lehnhardt Pires Cunha Antônio Carlos Duarte Camacho, buscam relatar a experiência docente em aulas pratico-teóricas, utilizando uma abordagem mais ampla e contextualizada do conhecimento, em especial das disciplinas de Biologia, Química e Ciências, pode ser considerada como uma boa opção de trabalho para o docente. No artigo REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II, as autoras Adriana Patrício Delgado, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva, Eliana Sala, buscam analisar analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. No artigo REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES as autoras buscam relatar sobre as reflexões e mudanças vivenciadas na prática pedagógica por discentes de um curso de mestrado stricto sensu do oeste paulista. No artigo RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, as autoras Ana Lúcia Penteado Urban, Bruna Rafaela de Batista, Luci Pastor Manzoli buscam descrever as principais contribuições resultantes da formação inicial de duas egressas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. No artigo SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP, a autora Silvana Saraid da Silva busca apresentar um relato de experiência sobre os saberes do professor na sua primeira experiência como docente no ensino fundamental. No artigo SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, o autor Elize Keller-Franco busca analisar em que medida a inovação tem respondido às propostas de atualização dos saberes na formação inicial de professores. Os dados foram obtidos por meio da análise de documentos. Os resultados indicam a abordagem integradora do conhecimento. No artigo SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, os autores Vânia Galindo Massabni, Vinicius Nicoletti, Luca Pinto Marson buscam dimensionar o papel da teoria de Piaget na reflexão sobre situações pedagógicas vividas em sala de aula durante aulas de licenciandos em Ciências no ensino básico. No artigo TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA, os autores Jean Carlos Lemes, Iávia Sueli Fabiani Marcatto buscam apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016. No artigo TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, as autoras Patrícia Cristina Albiéri de Almeida e Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce busca analisar a articulação entre avaliação institucional (AVI) e projeto político-pedagógico (PPP), a partir de projeto realizado em um município brasileiro, onde uma amostra de escolas desenvolveu um processo de avaliação institucional com vistas a reelaborar seu PPP. No artigo UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, os autores Adriana Patrício Delgado, Mariangelica Arone busca apresentar relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. No artigo TITLE: UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET), Author (s): Eng. Narda Gisela Navarros Mena. Msc. At present, the praxis of the University Social Responsibility (USR) has gained a great international boom. In the university environment, it is important to understand the impact of universities on society in general. Not only as an extension of the results of those sectors with greater needs, but as generators of impacts on society and the environment. No artigo USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO, os autores Alan Kardec Messias da SILVA, Aceldo de Jesus BRITO, Luciana Bertholdi MACHADO busca analisar de um Simulado da Prova Brasil aplicado nas turmas de 5º ano como uma das ações do projeto Observatório da Educação com Iniciação à Ciência (OBEDUC), vinculado ao Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizado em Barra do Bugres – MT. No artigo USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, os autores Hélio Ricardo SILVA, Paula Beatriz Pereira de OLIVEIRA, João Henrique Pinheiro DIAS Maria Ângela de Moraes CORDEIRO, Lucas Alves de ALMEIDA, Adauto Ferreira SIQUEIRA, Diogo Tiago da SILVA, buscam transmitir conceitos de sustentabilidade aos professores e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). No artigo UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER, Cláudia Coelho HARDAGH, Ana Maria dos Santos RODRIGUES buscam apresentar a pesquisa realizada para desenvolver propostas metodológicas para a utilização da Realidade

Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), a partir do projeto de extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) no curso de Pedagogia com escolas públicas de São Paulo para formação de professores. No artigo VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE, os autores Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Aline Cristina Miranda, Stela Maria Fernandes Marques buscam apresentar algumas experiências, essencialmente, marcantes no princípio da carreira docente de uma professora da Educação Básica Pública, considerando suas descobertas, inseguranças e conquistas consolidadas. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, os autores Camila Rennhard Bandeira de Mello e Rinaldo Molina buscaram realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. No artigo A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? os autores Claudia Pereira de Pádua Sabia e Uillians Eduardo dos Santos buscam identificar as discussões em torno da elaboração da BNCC e sua relação com a avaliação de sistema, refletindo sobre as possíveis consequências para a avaliação da aprendizagem. No artigo “AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA os autores Silvia de Carvalho Machione Trindade, Filomena Elaine Paiva Assolini buscam refletir, a partir de um relato de experiência, a respeito do impacto do sujeito do inconsciente nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são tomadas aqui como sintomas do sujeito que se manifestam na escola. No artigo AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*, os autores Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves e Carla Fernanda Figueiredo Felix buscaram apresentar o “Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas/MG (PAPIN)”, oferecido a professores iniciantes do ensino fundamental da rede pública de ensino nos âmbitos municipal e estadual, e alunos do Curso de Pedagogia da UEMG, que compartilham saberes profissionais docentes. No artigo AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Alonso Bezerra de Carvalho e Fabiola Colombani buscam apresentar algumas ideias e reflexões sobre a importância da amizade e da ética na formação dos professores. De caráter teórico, as reflexões aqui delineadas são resultados de uma revisão bibliográfica, sobretudo no campo da filosofia da educação. No artigo FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão, os artigos Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira, Tyciana Vasconcelos

Batalha, Waléria Lindoso Dantas Assis, buscam investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. No artigo DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Juliana Irani Villanueva dos Reis, Suzi Lane Amadeu Gussi, Sandra Aparecida Machado Furihata buscam apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. No artigo PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA, os autores Ingrid da Mota Araújo Lima; Nubênia de Lima Tresena, Xênia da Mota Araújo Lima apresentam uma pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL | |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.7291930051 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL | |
| Renata Harumi Muniz dos Santos María Elena Infante Malachias | |
| DOI 10.22533/at.ed.7291930052 | |
| CAPÍTULO 3 | 17 |
| PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO | |
| Daniela dos Santos Taynara Franco de Carvalho Samuel de Souza Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.7291930053 | |
| CAPÍTULO 4 | 26 |
| PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO | |
| Lara Vieira Leite Naãma Cristina Negri Vaciloto Fabio Luiz de Souza Luciane Hiromi Akahoshi Maria Eunice Ribeiro Marcondes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7291930054 | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | |
| Rubens Venditti Junior Milton Vieira Do Prado Junior Letícia do Carmo Casagrande Morandim Débora Gambary Freire Batagini Rodolfo Lemes De Moraes Márcio Pereira Da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.7291930055 | |
| CAPÍTULO 6 | 57 |
| PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA | |
| José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira Ana Letícia Antonio Vital Aparecida Brunetti Arante de Souza | |

Beatriz Nunes Herreira
Gabriela Lozano Olivério
Vinícius Santos dos Reis
Ângela Coletto Morales Escolano

DOI 10.22533/at.ed.7291930056

CAPÍTULO 7 68

PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Camila Lehnhardt Pires Cunha
Antônio Carlos Duarte Camacho

DOI 10.22533/at.ed.7291930057

CAPÍTULO 8 78

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado
Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva
Eliana Sala

DOI 10.22533/at.ed.7291930058

CAPÍTULO 9 90

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jeong Cir Deborah Zaduski
Verônica Nogueira Vanni
Natalie Perez Mendes
Carmen Lúcia Dias

DOI 10.22533/at.ed.7291930059

CAPÍTULO 10 98

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Lídia Penteado Urban
Bruna Rafaela de Batista
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.72919300510

CAPÍTULO 11 106

SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP

Silvana Saraid da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300511

CAPÍTULO 12 112

SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elize Keller-Franco

DOI 10.22533/at.ed.72919300512

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13 | 124 |
| SUPOORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE | |
| Vânia Galindo Massabni Vinicius Nicoletti Luca Pinto Marson | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300513 | |
| CAPÍTULO 14 | 136 |
| TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA | |
| Jean Carlos Lemes Flávia Sueli Fabiani Marcatto | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300514 | |
| CAPÍTULO 15 | 152 |
| TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO | |
| Patrícia Cristina Albiéri de Almeida Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300515 | |
| CAPÍTULO 16 | 164 |
| UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO | |
| Adriana Patrício Delgado Mariangelica Arone | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300516 | |
| CAPÍTULO 17 | 177 |
| UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET) | |
| Narda Gisela Navarros Mena | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300517 | |
| CAPÍTULO 18 | 186 |
| USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO | |
| Alan Kardec Messias da Silva Acelmo de Jesus Brito Luciana Bertholdi Machado | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300518 | |
| CAPÍTULO 19 | 199 |
| USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES | |
| Hélio Ricardo Silva Paula Beatriz Pereira de Oliveira João Henrique Pinheiro Dias Maria Ângela de Moraes Cordeiro Lucas Alves de Almeida | |

Adauto Ferreira Siqueira

Diogo Tiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300519

CAPÍTULO 20 210

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER

Cláudia Coelho Hardagh

Ana Maria dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72919300520

CAPÍTULO 21 225

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Aline Cristina Miranda

Stela Maria Fernandes Marques

DOI 10.22533/at.ed.72919300521

CAPÍTULO 22 242

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Camila Rennhard Bandeira de Mello

Rinaldo Molina

DOI 10.22533/at.ed.72919300522

CAPÍTULO 23 255

A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Claudia Pereira de Pádua Sabia

Uillians Eduardo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72919300523

CAPÍTULO 24 266

“AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA

Silvia de Carvalho Machione Trindade

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.72919300524

CAPÍTULO 25 278

AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

Carla Fernanda Figueiredo Felix

DOI 10.22533/at.ed.72919300525

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 26 | 289 |
| AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | |
| Alonso Bezerra de Carvalho | |
| Fabiola Colombani | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300526 | |
| CAPÍTULO 27 | 301 |
| FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO | |
| Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira | |
| Tyciana Vasconcelos Batalha | |
| Waléria Lindoso Dantas Assis | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300527 | |
| CAPÍTULO 28 | 311 |
| DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES | |
| Jacqueline Lidiane de Souza Prais | |
| Juliana Irani Villanueva dos Reis | |
| Suzi Lane Amadeu Gussi | |
| Sandra Aparecida Machado Furihata | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300528 | |
| CAPÍTULO 29 | 323 |
| PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA | |
| Ingrid da Mota Araújo Lima | |
| Nubênia de Lima Tresena | |
| Xênia da Mota Araújo Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.72919300529 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 335 |

DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES

Jacqueline Lidiane de Souza Prais

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

Juliana Irani Villanueva dos Reis

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Londrina - Paraná

Suzi Lane Amadeu Gussi

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Londrina - Paraná

Sandra Aparecida Machado Furihata

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Londrina - Paraná

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. A questão principal de investigação foi qual formação deve ser oferecida ao docente continuada no atual contexto escolar? Essa questão é relevante, pois, atualmente, a formação docente tem sido palco de intensos debates e reflexões diante dos diferentes contextos em que se investiga e problematiza. Para tanto, foi empregada a revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. O ponto de partida foram as concepções de Libâneo e Pimenta (2011), Saviani (2009), Rodrigues (2007), Mantoan (2011), Vitaliano (2013), bem como as políticas

inclusivas e de formação de professores. Espera-se, assim, oferecer uma contribuição ao campo da formação docente e das articulações dessa com as determinações sociais e com o desafio da inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, Trabalho docente, Inclusão.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação docente tem sido palco de intensos debates e reflexões diante dos diferentes contextos em que se investiga e problematiza. Assim, uma das inquietações sobre essa atividade diz respeito a sistematização da formação adequada ao docente frente às novas demandas educacionais.

A fim de suscitar reflexões sobre o contexto atual da Educação, bem como pensar numa proposta de formação docente continuada que atenda a necessidade de mobilização e de conscientização dos professores, este capítulo aborda os desafios atuais para formação docente diante das múltiplas determinações pedagógicas, em especial, no contexto da inclusão educacional.

Parte das concepções de Libâneo e Pimenta (2011), Saviani (2009), Rodrigues (2007), Mantoan (2011), Vitaliano (2013), assim

como das políticas inclusivas e daquelas relacionadas à formação de professores para compreender a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. Tal pesquisa emergiu da seguinte questão problematizadora: Qual formação continuada deve ser oferecida ao docente no atual contexto escolar?

Para tanto, utilizou-se a revisão bibliográfica a partir de um levantamento de produções científicas sobre o tema.

Elenca-se como objetivos dessa pesquisa: apresentar subsídios históricos e teóricos sobre a formação docente no Brasil, discutir sobre as demandas da formação docente diante dos desafios atuais e, apontar contribuições para uma proposta de formação adequada ao docente no contexto atual de educação, que representam respectivamente as seções deste capítulo. Por fim, almeja-se com esse estudo ofereça uma contribuição ao campo da formação docente e articulações acerca das determinações sociais e o desafio da inclusão escolar.

2 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizou-se a revisão bibliográfica a partir de um levantamento que teve como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Essa ação se constitui como uma atividade de localização e de consulta de fontes diversas, de informações escritas e digitais, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema.

Além disso, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), o estudo qualitativo “tem no ambiente natural sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (p.11). Vale destacar que o alvo da pesquisa qualitativa focaliza, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 11), “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema”.

3 | FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: SUBSÍDIOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS

Nesta seção, apresentam-se subsídios históricos e teóricos sobre a formação docente no Brasil, bem como desvela alguns determinantes importantes na relação entre a educação escolar e formação de professores.

Tal discussão se inicia pela própria função da instituição escolar como responsável em “organizar-se com vistas a objetivos transformadores” (PARO, 2000, p.12). Ou seja, deve estar atrelada e articulada aos interesses dos quais essa transformação as favorece e propicia a participação e progressiva conscientização social, além da apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Cabe salientar que a discussão a respeito da formação de professores no Brasil

voltou à pauta a partir da década de 1980. Tal fato desencadeou na culpabilização do professor pelo fracasso escolar e, delineamento de suprir as demandas de reestruturação pela formação e qualificação do trabalho (mão-de-obra qualificada). Segundo Mazzeu (2011):

[...] é possível observar a promoção de reformas educacionais e a elaboração de programas pautados na competitividade em decorrência da centralidade assumida pela educação no interior de novos modelos de produção que adotam a flexibilidade, a autonomia e a polivalência como conceitos-chave (MAZZEU, 2011, p.148).

Assim, as reformas educacionais propostas nesse período centravam-se na formação do indivíduo para ocupar o mercado de trabalho, que naquele momento necessitava de mão de obra qualificada para atender as demandas que emergiam com impulsionamento do modo de produção capitalista. Nessa visão, a promoção de reformas educacionais envolve também novos modelos de posicionamento e ajustes na formação dos professores.

Hypolito (2010) acentua que as políticas educacionais foram definindo um desenho curricular marcado pelo caráter neoliberal que, mesmo como agente regulador, o Estado apresenta um discurso de Estado mínimo e descentralizador.

Dessa forma, na educação geral e na formação de professores, Mazzeu (2011) compreende tais reformas estruturais e curriculares como estratégia política para adaptar os indivíduos às necessidades e exigências do sistema capitalista, bem como, difundir esse novo modelo de produção pelo capital. Assim, subsidiada por uma ideologia de mercado, a formação de professores passa a ser alvo da implementação das políticas públicas centradas nas recomendações e parâmetros neoliberais da reforma educacional brasileira influenciada por organismos externos.

Araújo, Santos e Malanchen (2012) sinalizam que a formação de professores no Brasil assume diferentes perspectivas. Pode-se destacar que os embates admitem perspectivas opostas: progressistas ou pós-modernas. Nesse sentido, segundo análise dessas autoras, o entendimento na perspectiva progressista aponta que o professor se torna profissional pela formação inicial com foco no estudo teórico. Por outro lado, as autoras apontam que para as perspectivas pós-modernas, o professor não conclui sua formação pela teoria e sim pela prática por meio da reflexão na ação.

Vale destacar que, para Saviani (2009), toda discussão em torno da formação de professores não pode ocorrer dissociada da condição de trabalho que permeia a carreira docente. Esse autor ainda aponta que, para superar o dilema da formação docente no país “implica na recuperação da referida indissociabilidade” entre os conteúdos de conhecimentos e os procedimentos didático-pedagógicos, o conteúdo (o que) e a forma (como), passando ambos a integrar o processo de formação de professores. Por outro lado, o debate enfrenta um desafio imperante sublinhado por Saviani: ajuste das decisões políticas ao discurso apregoado (SAVIANI, 2009, p.151).

Nessa ótica, outro aspecto a ser discutido está interligado ao embate do profissional e profissionalização do professor e de que forma isto ocorre. Segundo Garcia, Hypolito e Vieira (2005) a identidade docente deve ser entendida como

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão – certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente –, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e das escolas (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005, p. 54).

Com tais entendimentos, observa-se que o caminho percorrido pela profissão docente está atrelado ao desenrolar sócio histórico do sistema educacional.

Abdala (2006) afirma que o profissional aprende a ser professor, ou seja, sua identidade profissional se forma na ação. Para ela, as necessidades dos professores em sua formação são apresentadas no âmbito pessoal, profissional e organizacional. Entretanto, prevê que essas necessidades estão relacionadas ao espaço de possibilidades no campo epistemológico, pedagógico, cultural e político-social.

Diante dessas perspectivas opostas sobre a formação docente continuada, identidade do professor e sua profissionalização, percebe-se que é imprescindível durante a formação do professor o domínio do que e como ensinar, sendo que esta é a máxima função do professor. Compreende-se, ainda, que os subsídios necessários para formação inicial e continuada do docente estão atrelados à uma formação teórica inicial sólida e que, em sua prática, vai se consolidando a partir da apresentação de indícios para sua análise e compreensão do ato de educar.

Nesse sentido, Nagel (2007), ao apresentar indícios de que a forma a qual tem se direcionado a educação não cumpre sua função, expõe que o ato de educar correlaciona-se com a materialidade, necessidade, intencionalidade e trabalho. Já Melo (1999) contribui na defesa de que a formação do professor também assume uma dimensão social e que o docente deve manter-se sempre atualizado aliar a sua tarefa de ensinar e estudar.

É, portanto, um processo inicial e continuado que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance da sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social (MELO, 1999, p. 47).

Desse modo, as propostas de formação continuada podem e devem ser organizadas a partir da própria escola em que o professor atua, a fim de capacitá-lo nesse novo cenário educacional imposto pelo cotidiano escolar, pela contemporaneidade e pelo avanço tecnológico. Ainda a esse respeito, a formação continuada deve ser

entendida como direito e dever do docente para alcançar reconhecimento profissional na educação e atingir competências dentro de suas funções pedagógicas e função social no processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo Kuenzer (1998), o mundo globalizado exige novas formas de relação entre o Estado e a sociedade no qual se defronta com novos desafios no campo educacional. Por consequência, há a necessidade de rever que tipo de pedagogia deve ser implementada mediante as transformações ocorridas no mundo do trabalho e das forças produtivas que venham atender as demanda da revolução técnica de produção e seus impactos sobre a vida social. Não obstante, a qualificação profissional, as habilidades cognitivas e o comportamento permitem ao cidadão articular e resolver problemas de prática social, sendo capaz de usar os conhecimentos científicos e tecnológicos.

Kuenzer (1998) afirma que, embora nos países emergentes como o Brasil, prevaleça o discurso do capital, acredita-se ser possível a construção de uma sociedade justa. Nesse sentido, deve haver clareza do trabalho escolar como estratégia para uma nova pedagogia que visa à formação da cidadania, considerando a hegemonia dos trabalhadores.

Após a discussão dessa segunda seção, subsídios históricos e teóricos sobre a formação docente no Brasil, constata-se a necessidade da articulação entre a teoria e a prática propiciada pela formação na universidade e formação contínua durante a carreira do magistério.

4 | FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS ATUAIS PARA O TRABALHO DO PROFESSOR

Diante de alguns elementos históricos e teóricos da formação de professores, cabe, nesse momento, discutir sobre as demandas da formação docente frente aos desafios atuais.

É sabido que, ao longo do tempo, o trabalho do professor vem sofrendo mudanças e deixando lacunas entre a realidade e o ideal.

[...] as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de comunicação, incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 44).

Dessa forma, o profissional da educação deve refletir sobre as especificidades de seu trabalho, sobretudo da influência de sua função mediadora na sociedade virtual. Bem como, esta ação mediada por instrumentos e processos tecnológicos na sociedade e na escola incide no aperfeiçoamento da prática pedagógica e efetivação da democratização do processo educativo.

Diante desse cenário, soma-se a intensificação do trabalho docente que está

articulada com o contexto atual da educação e do ensino. Essa condição, de acordo com Barbosa (2009), é inerente ao trabalho do professor independente do modo de produção ao qual está submetido. Essa mesma autora indica que a polivalência e o uso das novas tecnologias são elementos utilizados como mecanismos de intensificação do trabalho docente, visto que não são dadas as condições materiais e concretas para sua participação e execução proposta.

O movimento de variação da exigência social da intensidade no grau do esforço humano para a realização do trabalho, assim como os movimentos sociais de resistência à superexploração por parte dos trabalhadores, dependem de circunstâncias construídas historicamente. Dentro desta variação de intensidade podem-se encontrar movimentos de intensificação do trabalho maior ou menor grau (BARBOSA, 2009, p.68).

Assim, vários são os dilemas que tencionam a profissão docente. Segundo Paschoalino (2012), um dos dilemas está relacionado ao processo formativo do professor. O docente não tendo contato com a realidade das escolas, quando ingressam na carreira do magistério sentem-se perdidos, pois as imagens que tinham sobre a escola e alunos se contradizem e desaparecem em meio ao contexto atual.

Conseqüentemente, ampliam-se em novos desafios para o trabalho e formação docente ao modo em que se busca atender as exigências da contemporaneidade, preparando o aluno para uma formação integral, resolver os conflitos, estabelecer seus objetivos e suas expectativas. E para transformar a escola em suas práticas educativas, a fim de atender as exigências da sociedade contemporânea, tem exigido um esforço coletivo por parte da comunidade escolar, não ignorando o desafio da democratização do ensino e ampliação das oportunidades de acesso às escolas.

Contudo, segundo Libâneo e Pimenta (2011), tal ampliação quantitativa não correspondeu “as demandas de condição de trabalho, de jornada, de organização e funcionamento, de formação e valorização do professor, fatores essenciais para a qualidade do ensino”. Assim, faz-se necessário superar o imediatismo e os efeitos perversos desse processo aligeirado de ampliação e democratização do ensino para todos, reflete a não proporcionalidade no atendimento a ampliação qualitativa deste processo e de assegurar as condições necessárias frente às exigências do mundo contemporâneo. Utilizando as palavras de Libâneo e Pimenta (2011):

[...] precisa de condições para que, a partir da análise e valorização das práticas existentes que já apontam para formas de inclusão, se criam novas práticas: de aula, de gestão, de trabalho dos professores e dos alunos, formas coletivas, currículos interdisciplinares, rica de material e de experiências, como espaço de formação contínua, e tantas outras. Para isso, precisam ser valorizados como profissionais que têm saberes específicos, terem condições dignas, formação inicial de qualidade e espaços de formação contínua (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p.47).

Naturalmente, é preciso engajamento para promover a valorização de todos os profissionais que atuam na educação e, que se deve fazer, democrática, onde

transitam pelos corredores diferentes contextos sociais pela diversidade de grupos discentes. Tal diversidade propicia ao professor inúmeras possibilidades de mediação dos conhecimentos científicos com vistas à formação humana de seu alunado.

Nesse contexto, o Brasil, assumindo compromissos internacionais e nacionais, passa a ser signatário de uma política de educação para todos. A partir disso, passou-se a buscar estratégias para aprender a trabalhar com a diversidade encontrada no contexto escolar. Do mesmo modo, surge a exigência de implementação de políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, requerendo reflexões no contexto escolar dos profissionais para uma educação de qualidade para todos os alunos (com ou sem deficiência).

Dentre as normas elaboradas relativas à educação inclusiva, destaca-se a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) que compreende a educação brasileira pública como direito de todos. Apregoa, no artigo 58, que a educação especial é uma modalidade que permeia todos os níveis e etapas da educação brasileira objetivando o atendimento de alunos com deficiência e, no artigo 59, descreve os alunos com necessidades especiais. Assim, entende-se que a educação especial deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, e tem como marca assegurar o ensino democrático e acessível subsidiado pela educação inclusiva.

Segundo Rodrigues (2007), Mantoan (2011) e Vitaliano (2013), a Educação Inclusiva não consiste em uma possibilidade, mas um direito de todos os alunos. De tal modo, a formação docente para o processo de inclusão educacional deve enfatizar e dar atenção às necessidades educacionais especiais (NEE) dos alunos sustentando uma educação de qualidade para todos. Tal perspectiva envolve a discussão das necessidades educacionais especiais (NEE) que é definida na Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994):

[...] o termo “necessidades educacionais especiais” refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto de sua escolarização (BRASIL, 1994).

Ainda a Declaração de Salamanca, inserida no ordenamento pátrio, afirma que a escola deve ofertar serviços apropriados para atender à diversidade da população, constituindo-se um avanço as críticas à rigidez histórica dos sistemas de ensino de que as pessoas com deficiência devem se adaptar a eles (GÓES; LAPLANE, 2007).

De acordo com Arruda, Kassab e Benatti (2007 *apud* SOARES; CARVALHO, 2012) ao discutir e investigar as políticas educacionais inclusivas à luz da economia que domina o momento político brasileiro e as práticas de inclusão social,

[...] argumentam que a compreensão das formas de realização do processo de inclusão escolar só pode ser alcançada se concebemos as políticas educacionais

no movimento contraditório ao da sociedade capitalista, pois é nesse movimento que se situa a necessidade de atendimento educacional e de seu barateamento como objetivo que direciona as ações do governo brasileiro, via políticas de inclusão escolar, já prescritas, em termos de dispositivos legais, há mais de 40 anos, que só agora está em vigor (ARRUDA; KASSAR; BENATTI, 2007 *apud* SOARES; CARVALHO, 2012, p. 90-91).

Góes e Laplane (2007), ao analisar o discurso sobre a inclusão escolar, chama a atenção para a ênfase dada à escola como instituição integradora. Para as autoras:

O texto da declaração [Declaração de Salamanca] atribui a essas escolas poderes tão amplos que incluem desde o combate às atitudes discriminatórias até a construção de uma sociedade integradora. Essas afirmações remetem aos discursos que proclamam a educação como a grande panaceia universal e elevam-na ao principal fator de mudança social. [...] A educação é uma entre várias práticas sociais institucionalizadas. Ela reflete as contradições presentes na sociedade, o jogo de forças e o confronto de tendências e interesses. O combate às atitudes discriminatórias deve ser inserido nesse contexto. A construção de uma sociedade integradora, por sua vez, somente será possível se a integração se efetivar em todos os âmbitos da vida social (GÓES; LAPLANE, 2007, p. 14-15).

Assim, a sociedade será integradora quando o amplo poder atribuído ao sistema de ensino integrarem as classes e grupos hoje excluídos. A tarefa não acontece unicamente pela política, pois esta envolve relações de poder. A luta contra os privilégios e desigualdade econômico e social, “depende, antes de tudo, da convicção, do compromisso e da boa vontade de todos os indivíduos que integram a sociedade” (GÓES; LAPLANE, 2007, p. 15).

Contudo, quando o assunto é inclusão escolar não se pode deixar de se remeter à formação docente, pois se acentua o ensino e educação na escola e esta faz parte deste processo. Portanto, é necessário refletir sobre a qualidade educacional e sua função docente, como a efetivação do papel da formação do professor. Utilizando as palavras de Lopes (2011), a Educação:

visa à transformação de sujeitos, mediante práticas de transmissão e apropriação de modos próprios de agir, de pensar, de sentir, de ser, em cada sociedade, toda prática educativa a envolve processos de ensinar-aprender e, portanto, tem uma natureza pedagógica, intencional e sistemática. (LOPES, 2011 *apud* SOARES; CARVALHO, 2012, p.72).

Vitaliano e Valente (2010, p. 52) afirmam que a formação do professor é “um dos aspectos a ser aprimorado para que a inclusão escolar alcance os resultados esperados” e que está atrelada às condições reais da ação docente para que possa assumir suas responsabilidades com o processo de organização do processo de ensino e aprendizagem. Assim, historicamente refletir sobre essas premissas no cotidiano escolar nos trás questionamentos para a prática educativa junto aos alunos com deficiência. Portanto, o cerne do trabalho escolar com esse aluno, suas limitações e possibilidades devem ser respeitados, como assumir frente a eles estratégias as

quais garantem a aprendizagem.

De acordo com Soares e Carvalho (2012), a formação docente emerge de várias fontes e verifica-se de diferentes formas. Considera-se que o caráter histórico repercute no movimento de circulação de ideias da contemporaneidade e na legislação de caráter nacional frente à formação docente.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), mesmo assumindo uma perspectiva generalista, não expressa com clareza a necessidade da formação do professor com vista a uma educação inclusiva na escola regular. Todavia, segundo Abreu e Carvalho (2011 *apud* SOARES; CARVALHO, 2012), a formação de professores para a educação de alunos com deficiências, na história das políticas de educação e instituição de cursos de Pedagogia, caracteriza-se pela inexatidão, descontinuidade de postura favorável à formação de professor especialista ou de professor generalista. Contudo, a proposta das Diretrizes para a formação de professores (BRASIL, 2000) aponta que:

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudanças no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino (BRASIL, 2000, p.12).

Logo, a capacitação docente para essa nova realidade e no campo da educação brasileira visam concretizar o que a LDBEN nº 9394 (BRASIL, 1996) prescreve, no Título VI no artigo 62-A, sobre a formação do educador dentre as mais importantes comportando a partir dela mudanças decisivas no contexto escolar e nos sistemas de ensino.

Conseqüentemente, a formação dos futuros professores podem promover, subsídios contextualizado, sistematizado e enriquecido com a problemática do cotidiano escolar, vislumbrando uma prática consciente e sistematizada na mediação dos conhecimentos cultural e historicamente acumulados. Assim, na próxima seção desse capítulo, apontam-se contribuições para sistematização de uma formação adequada ao docente no contexto atual de educação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para findar a produção deste capítulo retoma-se o problema de pesquisa: Qual formação deve ser oferecida ao docente no atual contexto escolar? Nesse sentido, pode-se afirmar que o professor não tem sido preparado para enfrentar as diversidades que encontrará em sala de aula. Compreende-se que historicamente no Brasil não houve

mudanças significativas no processo de formação inicial do professor, sendo este, ainda preparado de forma rasa e como mero reproduzidor de metodologias construídas ao longo da história no Brasil, atuando apenas como transmissor de conhecimentos.

No contexto atual, considera-se que a inclusão educacional tem se firmado como um dos grandes desafios para o trabalho docente frente às novas demandas educacionais. Para que o processo de inclusão se efetive de forma qualitativa, se faz necessário que o professor compreenda que é preciso estar em constante formação, e que na maioria das vezes não se recebe esta formação apenas pela formação inicial na graduação.

Muito embora existam legislações que garantam um ensino de qualidade para todos, o que se vê nas escolas é muito diferente, pois tal diversidade encontrada no contexto escolar demanda a oferta de uma política de formação continuada para os professores que garanta a melhor qualidade na formação dos alunos. Isso porque se entende que as contribuições para uma proposta de formação adequada ao docente no contexto atual de educação representa qualidade na aprendizagem dos alunos de forma mais efetiva e eficaz. Acredita-se que por meio desta pesquisa há uma contribuição ao campo da formação docente e articulações com as determinações sociais e o desafio da inclusão escolar.

Enfim, existem outras possibilidades a serem pesquisadas, estudadas e analisadas no campo das licenciaturas e escolas de educação básica para ouvir as necessidades do professor frente à formação necessária para o contexto atual. Acredita-se que esta pesquisa pode, portanto, suceder novas produções científicas a fim de elucidar as determinações sociais e legais para o trabalho docente e a formação correspondente a esta demanda.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ARAÚJO, R. N.; SANTOS, S. A.; MALANCHEN, J.C. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, IX, ANPED/SUL, 2012. **Anais**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1101/570>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BARBOSA, S. J. A intensificação do trabalho docente na escola pública: ambiguidades da/na participação. **Trabalho & Educação**, v. 18, n. 2, mai./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/428/479>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Álvares, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. **Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: CNE/MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 07 maio. 2018.

FREITAS, H. C. L. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 17-44, dez.1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a02v2068>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>> Acesso em: 02 mar. 2018.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas: Coleção Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

HYPOLITO, Á. M. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1337-54, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/15.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

JANNUZZI, G. Políticas públicas e a formação do professor. In: CICLO DE DEBATES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: EDUCAÇÃO PARA TODOS, n. 1, 1995, Campinas. **Anais**. Campinas: 1995. p. 1-9.

KUENZER, A. Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 33-58.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNIO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAZZEU, L. T. B. A política educacional e a formação de professores: reflexões sobre os fundamentos teóricos e epistemológicos da reforma. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 147-167.

MELO, M. T. L. Programas oficiais para formação de professores da educação básica. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, dez.1999.

NAGEL, L. H. **Para que servem os cursos de formação de professores?** Texto da palestra da aula inaugural do Curso de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Cascavel. UNIOESTE, março, 2007.

NOZI, G. S. **Análise dos saberes docentes recomendados pela produção acadêmica para a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. (Dissertação de mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PASCHOALINO, J. B. Q. **A complexidade do trabalho docente na atualidade**. UFMG: 28 abr.2012. Disponível em: <www.senept.cefetmg.br/galerias/.../quarta.../QuartaTema6Artigo2.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

RODRIGUES, D. (Org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2007.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Brasileira de Educação**. v.4, n.40, jan./abr. 2009.

SOARES, M. A. L.; CARVALHO, M. F. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação & Saúde, v.5)

VITALIANO, C. R. Educação inclusiva e as reconstruções necessárias no processo de formação de professores. In: LIMA, A. M. S.; VITALIANO, C. R.; ALTINO, F. C.;

MACHADO, R. P. B. (Orgs.). **Inclusão: debates em diferentes contextos**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013.

VITALIANO, C.R.; MANZINI, E.J. A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: VITALIANO, C.R. (Org.). **Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-372-9

